

Destaque

Pacajus 81 anos

R\$ 2.50 PACUJUS - CE - SEGUNDA-FEIRA - 12 DE JUNHO DE 2016

Comemoração ao 81 anos da cidade de Pacajus



Os paiaucus, índios guerreiros que habitavam a região compreendida entre o rio Açu, serra do Apodi e baixo Jaguaribe, trazendo em sobressalto os conquistadores brancos, foram aldeados, depois de muita lutas, em uma légua de terra nas margens do rio Choró, que lhes foi demarcada pelo desembargador Soares Reimão, em 1707. A Missão veio a ser chamada Aldeia dos Paiaucus ou dos Pacajus, e, posteriormente, Monte-mor-o-Velho. Os paiaucus foram transferidos, por determinação do Marquês de Pombal, para Portalegre, vila do Rio Grande do Norte, em fins de dezembro de 1762; nela não se aclimatando, quase todos os índios a abandonaram, fugindo para a antiga aldeia e proximidades. Em 1765, foram os paiaucus novamente aldeados na vila de

Monte-o-Novo (Baturité), segundo instrução do Governador Borges da Fonseca. As terras, onde já haviam construído capela de taipa e algumas casas, foram arremetadas pelo capitão-mor João Antas Ribeiro, morador em Cascavel, por autorização do Ouvidor-Geral Vitorino Soares Barbosa, em 9 de maio de 1763. Adquiriu-as, dois dias após, o padre José de Sousa, também do Cascavel, constituindo administradores do sítio Monte-mor-o-Velho o sargento-mor Jerônimo de Antas Ribeiro e o padre José de Sousa. Ao tempo dos paiaucus o núcleo constituía uma vigararia dependente da freguesia do Aquiraz. A lei nº 32, de 27 de agosto de 1836, extinguiu a freguesia, criada em data anterior, subordinando o seu território à do Aquiraz. Gentílico: pacajuense Formação Administrativa Elevado à categoria de vila com a denominação

de Guarani, pelo decreto estadual nº 63, de 09-09-1890, desmembrado de Aquiraz. Sede no núcleo de Monte Mor. Instalado em 29-10-1890. Em divisão administrativa

tritos: Guarani, Lagoa das Pedras, Carnaubal, Aningas, Mundo Novo e Mangabeira. Pela lei nº 1704, de 09-10-1920, é extinta o município, sendo seu território anexado ao



referente ao ano de 1911, a vila é constituído do distrito sede. Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de I-IX-1920, o município aparece constituído de 6 dis-

município de Aquiraz. Elevado novamente à categoria de município com a mesma denominação, pela lei nº 2604, de 26-09-1928. Extinto

História

A região entre às margens do rio Choró e rio Acarape era habitada por índios como os Jenipapo, Kanyndé,[7] Choró e Quesito.

As origens de Pacajus, remontam ao início do século XVIII (provavelmente 1707),[9] quando nestas terras foi instalada a Missão dos Paiacu. A instalação desta missão pelos jesuítas foi possível com a doação de uma légua de terras situadas nas margens do rio Choró, tendo como intermediário o desembargador Cristóvão Soares Reimão. Este reduto teve uma certa configuração urbana, edificando-se casas residenciais e uma capela de taipa e chão batido, admitindo-se como padroeira Nossa Senhora da Conceição.

Com a transferência dos índios para Portalegre, no Rio Grande do Norte em 1762, o local no qual foi construído uma capela de taipa e algumas casas passou a ser sítio Monte-Mor-o-Velho, que teve como administradores dois moradores de Cascavel: o sargento-mor Jerônimo de Antas Ribeiro e o padre José de Sousa.[9]

Através da missão, depois seminaristas e ao redor da Igreja Velha (construída pelos índios no século XIX e que ainda existe) surgiu o núcleo urbano que hoje chama-se Pacajus.

Geografia

Relevo e solos

O relevo é plano e de baixas altitudes, nunca ultrapassando 100 m de altitude. Acidentes Geográficos: Serrotes Salgado, pauliceia e Pascoal.

Clima

Devido sua proximidade com o litoral o clima varia entre tropical quente semi-árido brando e tropical quente subúmido, com pluviosidade média anual de 1.277 mm.

Hidrografia e recursos hídricos

- Rios: Acarape/Pacoti, Choró, Ererê
- Riachos: Arerê e do Lagamar
- Lagoas: Itaipaba, Ipú, Cavalaria, Pauliceia e Pascoal
- Açudes: Pacoti, Ererê, do Povo, Beiraçude.

Subdivisão

O município tem três distritos: Pacajus (sede), Itaipaba e Pascoal.[6] A sede do município é dividida em vários bairros: Aldeia (inclui a localidade do Planalto Popular), Aldeia Parque, Alto da Boa Vista, Banguê I(inclui as localidades de

Vila da Mata e Banguê Braz), Banguê II, Buriti (inclui as localidades de Buriti dos Esmeros e Mutuca), Centro, Cumaru, Centro, Coaçu, Croatá I, Croatá II(inclui as localidades de Área Verde e Cipó), Cruz das Almas, Lagoa Seca, Pajeú, Pedra Branca, Planalto Dedé Gama(e não, de forma alguma inclui o Conjunto Cohab) e Tucum(Subdividido em Tucum I e Tucum II).

Principais Ruas e Avenidas

- Av. Pedro Philomeno Gomes (que é sempre interditada no final do dia para que as pessoas façam cooper)
- Av. Lúcio José de Menezes (CE-253 - liga Pacajus a Cascavel - Litoral Leste)
- Av. Ecília Lopes de Menezes

(Liga os bairros Buriti e Coaçu)

- Rua Cônego Eduardo Ararape (antigo trecho da BR-116 dentro da cidade - cruza a cidade de norte a sul)
- Rua Tabelião José Gama Filho (Continuação da CE-253 rumo ao interior - Acarape)
- Rua Guarany (Também conhecida como Rua velha, uma das ruas mais antigas da cidade e fica no coração comercial da cidade, leva o antigo nome do município)
- Rua Naide Costa de Menezes (Liga o Centro da cidade ao bairro de Aldeia)
- Rua Monte-Mor (Liga o Centro da cidade ao bairro de Cruz das Almas. Monte-mor é outro antigo nome do município)
- Rua São Francisco Uma famosa rua do bairro Buriti. É a porta

de entrada pra um sub-bairro chamado "Mutuca".

Economia

A economia de Pacajus tem como base a agricultura (principalmente o cultivo do caju), comércio, indústria e turismo

Terra do Caju

Pacajus está situado numa das zonas industriais mais dinâmicas do Ceará. Junto com o município vizinho de Horizonte forma um complexo industrial que emprega grande parte da mão de obra destes dois municípios e outros circunvizinhos. O turismo é intenso, devido aos recursos naturais e aos eventos culturais, como o carnaval.



Cultura

Eventos culturais significativos são:

- Dia de São José (19 de março)
- Dia de Nossa Senhora de Fátima (1 a 31 de maio)
- Festival do Milho (julho)
- Aniversário de Pacajus(23 de maio)
- Vaquejada (setembro)
- Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (16 de agosto)
- Festival do Caju (setembro)

- Dia de São Francisco das Chagas (4 de outubro)
- Dia da Padroeira Nossa Senhora da Imaculada Conceição (8 de dezembro) (Paróquia)

Pacajús possui ainda vários grupos de cultura popular, como:

- Quadrilha Nunes Moraes
- Quadrilha Nação Nordestina
- Grupo Junino Milho Verde
- Quadrilha Terra do Caju

- Quadrilha Cirandaia
- Grupo de Dança e Interpretações Populares Mawaka
- Grupo de Teatro e Dança ESTRELART

• Grupo Teatral Arriégua;

• Grupo Teatral Arpa

Em 2009 a representante do município Khrisley Karlen ganhou o título de Miss Ceará, e ficou em 5º no Miss Brasil. (extinta) Em 2010 a representante do município Kyslla Mello ficou entre as cinco mulheres mais bonitas do estado do Ceará. (extinta)



POLÍTICA

**A administração municipal localiza-se na sede, Pacajus.
A camará municipal e composta por 15 vereadores**

NOME INÍCIO DO MANDATO FIM DO MANDATO

Marcos Roberto Brito Paixão	2013	Atualidade
Auri Costa Araripe	2011	2012
Pedro José Philomeno Gomes Figueiredo	2009	2011
Francisco José "Fan" Cunha de Queiroz	2005	2008
José Wilson Alves Chaves	2001	2004
José Wilson Alves Chaves	1997	2000
Orlando Lourenço de Sousa	1993	1996
Maria Helena Amaral Chaves	1989	1992
Francisco De Assis Benicio Costa	1985	1988
José Wilson Alves Chaves	1984	1985
Aurilo Bezerra Pereira	1977	1983
Vicente de Paula Menezes	1973	1976
Vicente de Paula Menezes	1967	1972
Teodorico Menezes Filho	1963	1966
Antônio Nogueira da Costa	1955	1958
Celso Nogueira de Oliveira	1951	1954
Antônio Nogueira da Costa	1947	1950
Lúcio José de Menezes	1945	1946
Renato Pessoa de Aguiar	1939	1945
Desembargador Pedro Pinheiro de Melo	1939	1939
Alípio de Oliveira Lima	1936	

novamente pelo decreto estadual nº 193, de 20-05-1931, sendo seu território anexado ao município de Pacatuba, como simples distrito. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, Guarani é distrito de Pacatuba. Elevado novamente à categoria de município com a denominação de Guarani, pelo decreto estadual nº 1591, de 23-05-1935, desmembrado de Pacatuba, Aquiral e Redenção. Sede no antigo distrito de Guarani. Constituído de 4 distritos: Guarani, Currais Velhos, Lagoa das Pedras desmembrado de Redenção e Olho D'Água do município de Aquiraz. Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município é constituído de 4 distritos: Guarani, Currais Velhos, Lagoa das Pedras e Olho D'Água. Pelo decreto-lei estadual nº 448, de 20-12-1938, o distrito de Currais Velhos passou a denominar-se Chorozinho, Lagoa das Pedras a denominar-se Itaipaba e Olho D'Água a denominar-se Horizonte. No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 4 distritos: Chorozinho (ex-Currais



Velhos), Itaipaba (ex-Lagoa das Pedras) e Horizonte ex-Olho D'Água. Pelo decreto-lei estadual nº 1114, de 30-12-1943, o município de Guarani passou a denominar-se

Pacajus. Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 4 distritos: Pacajus (ex-Guarani), Chorozinho, Horizonte e Itaipaba. Assim permane-

cendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960. Pela lei estadual nº 6436, de 17-07-1963, desmembra do município de Pacajus o distrito de Chorozinho. Elevado à categoria de município. Pela lei estadual nº 6798, de 21-11-1963, desmembra do município de Pacajus o distrito de Horizonte. Elevado à categoria de município. Pela lei estadual nº 6946, de 19-12-1963, desmembra do município de Pacajus o distrito de Itaipaba. Elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído do distrito sede. Pela lei estadual nº 8339, de 14-12-1965, foram extintos os municípios de Chorozinho, Horizonte e Itaipaba, sendo seu território anexado ao município de Pacajus, como simples distrito. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 18-VIII-1988. Pela lei estadual nº 11305, de 13-03-1987, desmembra do município de Pacajus o distrito de Chorozinho. Elevado à categoria de município. Pela lei estadual nº 11300, de 06-03-1987, retificado pelas leis estaduais nºs 11321, de 22-05-1987 e 11451, de 1988, desmembra do município de Pacajus

o distrito de Horizonte. Elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 1991, o município é constituído de 2 distritos: Pacajús e Itaipaba. Pela lei municipal nº 044, de 11-11-1992, é criado o distrito de Pascoal e anexado ao município de Pacajús. Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído de 3 distritos: Pacajús e Itaipaba e Pascoal. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007. Alteração toponímica municipal Guarani para Pacajús, alterado pelo decreto-lei estadual nº 1114, de 30-12-1943. 2. Lendas, causos e ditos populares: sua importância para a formação cultural Existem diversos meios de perpassar e manter viva uma cultura e uma tradição, uma delas é a linguagem oral, que faz parte da formação do homem e que para nós é imprescindível na perpetuação de sua identidade, já que é por meio desta que o homem mantém sua história. Percebemos isso ao analisar a afirmação de Silva, corroborando para nossa ideia: Para pensar sobre a importância da linguagem no processo de formação cultural, não se pode desvinculá-la da Literatura Oral, uma vez que as narrativas – entendidas em seu sentido mais amplo – atuam na difusão de valores e tradições culturais correspondentes há um tempo e espaço determinados. Por meio do ato de contar/narrar histórias, os homens foram perpetuando sua própria história, suas trajetórias pessoais, seus conhecimentos, sua cultura e suas visões de mundo. (SILVA, et al, 2009; p. 23) Por conseguinte, observamos como a linguagem oral é importante nesse processo de formação, tendo em vista que é umas das formas mais usadas de ensinar e compreender, já que esta faz parte naturalmente do nosso cotidiano. Se pensarmos nos valores que possam ser deixados para uma determinada localidade, notaremos que a linguagem oral é a maneira que o homem encontrou de comunicar e ensinar o que quer que seja, pois esta está intrínseca na nossa vida. Portanto, esses valores passam a fazer parte da identidade de um povo que pode vir a ser (re) significada como qualquer tradição, se insistido não é esquecido, mas renovado. Podemos observar que a linguagem oral possui diversas formas de comunicar. Dentre estas, temos as lendas, causos e ditos populares, bases das nossas pesquisas. Para isso, é necessário haver uma explicação a cerca destas linguagens. Segundo Paniago (apud CHAVES et al, 2007; p. 16), “A lenda é uma narrativa que vai em torno de um personagem real, ou em torno de algum acidente geográfico, de uma cidade, de um fato”. Sendo assim elas explicam e denotam acontecimentos, possuindo também outro caráter bastante presente em sua

estrutura. Explica Cascudo: Anais eletrônicos do XVI Congresso Brasileiro de Folclore - UFSC, Florianópolis, 14 a 18 de outubro de 2013 4 [...] uma das principais características das lendas é que o mundo sobrenatural é parte essencial delas. Toda lenda é composta de algum traço ‘sobrenatural’, que está além da natureza, pode-se dizer: além da realidade. (CASCUDO, 1978 p. 271, citado por SALES, 2007 p. 70). Partindo destes dois pensamentos, compreendemos então que a lenda tanto pode ter uma narrativa real, com um toque sobrenatural, como pode também possuir o caráter estritamente ficcional visando explicar, fazer compreender algo. Sempre que narradas podem se modificar, vai depender de quem conte e da maneira como é contada, isso acontece não só com as lendas, mas com qualquer saber e valor que é passado oralmente pois estes, possuem a capacidade de transformação. Por sua vez os causos segundo Campos são: [...] um

tipo de narrativa popular encontrada, mais frequentemente, no Nordeste brasileiro. A maneira como se conta um caso lembra o estilo da lenda. É narrado como quem conta uma história que começa com Era uma vez, explorando o humor do inusitado, mas que tem a intenção de relatar um evento passado e uma mensagem verdadeira e de valor moral. (CAMPOS, 2009. p. 1) Podemos observar que existem características em comum entre lendas e causos, como a utilização de histórias retiradas da vida de uma comunidade, seus costumes, suas curiosidades e acontecimentos. Contudo, diferente das lendas, são necessariamente verdadeiros, entretanto sua história em si pode ser alterada e receber uma certa comichidade, tendo em vista que seu objetivo é, além do aspecto moral, fazer rir, muitas vezes até pela desgraça alheia. Os ditos populares são expressões, frases ou modo de falar característicos de uma localidade, podendo ser estritamente de

conhecimento local ou universal. Pinto corrobora com nossa ideia ao afirmar que: [...] os ditos populares, esses, são conceitos emitidos por pessoas, e que, de alguma maneira, fixaram-se na memória de um povo por bem exprimirem alguma ideia ou imagem. Coisas que foram ditas e que, por razões diversas, se tornaram exatamente isso: ditos populares, conhecidos, inesquecíveis, às vezes universais. (PINTO, p. 13, 2000) Os causos, as lendas e as expressões aqui investigadas foram estudadas a partir do mapeamento citado e de entrevistas. Queremos contribuir, assim, com o registro e com o compartilhamento dos valores orais que facilmente podem se esvaír se não perpassados e valorizados, mostrando desta forma a importância destes para a compreensão cultural desta cidade.



Os paiacus, índios

A Histórico dos paiacus, índios guerreiros que habitavam a região compreendida entre o rio Açu, serra do Apodi e baixo Jaguaribe, trazendo em sobressalto os conquistadores brancos, foram aldeados, depois de muita luta, em uma légua de terra nas margens do rio Choró, que lhes foi demarcada pelo desembargador Soares Reimão, em 1707. A Missão veio a ser chamada Aldeia dos Paiacus ou dos Pacajus, e, posteriormente, Monte-mor-o-Velho. Os paicus foram transferidos, por determinação do Marquês de Pombal, para Portalegre, vila do Rio Grande do Norte, em fins de dezembro de 1762; nela não se acli-

matando, quase todos os índios a abandonaram, fugindo para a antiga aldeia e proximidades. Em 1765, foram os paiacus novamente aldeados na vila de Monte-o-Novo (Baturité), segundo instrução do Governador Borges da Fonseca. As terras, onde já haviam construído capela de taipa e algumas casas, foram arremetadas pelo capitão-mor João Antas Ribeiro, morador em Cascavel, por autorização do Ouvidor-Geral Vitorino Soares Barbosa, em 9 de maio de 1763. Adquiriu-as, dois dias após, o padre José de Sousa, também do Cascavel, constituindo administradores do sítio Monte-mor-o-Velho o sargento-

-mor Jerônimo de Antas Ribeiro e o padre José de Sousa. Ao tempo dos paiacus o núcleo constituía uma vigararia dependente da freguesia do Aquiraz. A lei nº 32, de 27 de agosto de 1836, extinguiu a freguesia, criada em data anterior, subordinando o seu território à do Aquiraz. Gentílico: pacajuense Formação Administrativa Elevado à categoria de vila com a denominação de Guarani, pelo decreto estadual nº 63, de 09-09-1890, desmembrado de Aquiraz. Sede no núcleo de Monte Mor. Instalado em 29-10- 1890. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, a vila é constituído do distrito sede.

Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de I-IX-1920, o município aparece constituído de 6 distritos: Guarani, Lagoa das Pedras, Carnaubal, Aningas, Mundo Novo e Mangabeira. Pela lei nº 1704, de 09-10-1920, é extinta o município, sendo seu território anexado ao município de Aquiraz. Elevado novamente à categoria de município com a mesma denominação, pela lei nº 2604, de 26-09-1928. Extinto novamente pelo decreto estadual nº 193, de 20-05-1931, sendo seu território anexado ao município de Pacatuba, como simples distrito. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, Guarani é distrito de Pacatuba. Elevado novamente à categoria de município com a denominação de Guarani, pelo decreto estadual nº 1591, de 23-05-1935, desmembrado de Pacatuba, Aquiraz e Redenção. Sede no antigo distrito de Guarani. Constituído de 4 distritos: Guarani, Currais Velhos, ambos desmembrados de Pacatuba, Lagoa das Pedras desmembrado de Redenção e Olho D'Água do município de Aquiraz. Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município é constituído de 4 distritos: Guarani, Currais Velhos, Lagoa das Pedras e Olho D'Água. Pelo decreto-lei estadual nº 448, de 20-12-1938, o distrito de Currais Velhos passou a denominar-se Chorozinho, Lagoa das Pedras a denominar-se Itaipaba e Olho D'Água a denominar-se Horizonte. No quadro fixado para

vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 4 distritos: Chorozinho (ex-Currais Velhos), Itaipaba (ex-Lagoa das Pedras) e Horizonte ex-Olho D'Água. Pelo decreto-lei estadual nº 1114, de 30-12-1943, o município de Guarani passou a denominar-se Pacajús. Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 4 distritos: Pacajús (ex-Guarani), Chorozinho, Horizonte e Itaipaba. Assim permanecen-



do em divisão territorial datada de 1-VII-1960. Pela lei estadual nº 6436, de 17-07-1963, desmembra do município de Pacajús o distrito de Chorozinho. Elevado à categoria de município. Pela lei estadual nº 6798, de 21-11-1963, desmembra do município de Pacajús o distrito de Horizonte. Elevado à categoria de município. Pela lei estadual nº 6946, de 19-12-1963, desmembra do município de Pacajús o distrito de Itaipaba. Elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído do distrito sede. Pela lei estadual nº 8339, de 14-12-1965, foram extintos os municípios de Chorozinho, Horizonte e Itaipaba, sendo seu território anexado ao município de Pacajús, como simples distrito. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 18-VIII-1988. Pela lei estadual nº 11305, de 13-03-1987, desmembra do município de Pacajús o distrito de Chorozinho. Elevado à categoria de município. Pela lei estadual nº 11300, de 06-03-1987, retificado pelas leis estaduais nºs 11321, de 22-05-1987 e 11451, de 1988, desmembra do município de Pacajús o distrito de Horizonte. Elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 1991, o município é constituído de 2 distritos: Pacajús e Itaipaba. Pela lei municipal nº 044, de 11-11-1992, é criado o distrito de Pascoal e anexado ao município de Pacajús. Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído de 3 distritos: Pacajús e Itaipaba e Pascoal. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007. Alteração toponímica municipal Guarani para Pacajús, alterado pelo decreto-lei estadual nº Pacajús Ceará - CE



Histórico Os paiaucus, índios guerreiros que habitavam a região compreendida entre o rio Açú, serra do Apodi e baixo Jaguaribe, trazendo em sobressalto os conquistadores brancos, foram aldeados, depois de muita luta, em uma légua de terra nas margens do rio Choró, que lhes foi demarcada pelo desembargador Soares Reimão, em 1707. A Missão veio a ser chamada Aldeia dos Paiaucus ou dos Pacajús, e posteriormente, Monte-mor-o-Velho. Os paiaucus foram transferidos, por determinação do Marquês de Pombal, para Portalegre, vila do Rio Grande do Norte, em fins de dezembro de 1762; nela não se aclimatando, quase todos os índios a abandonaram, fugindo para a antiga aldeia e proximidades. Em 1765, foram os paiaucus novamente aldeados na vila de Monte-o-Novo (Baturité), segundo instrução do Governador Borges da Fonseca. As terras, onde já haviam construído capela de taipa e algumas casas, foram arremetadas pelo capitão-mor João Antas Ribeiro, morador em Cascavel, por autorização do Ouvidor-Geral Vitorino Soares

Barbosa, em 9 de maio de 1763. Adquiriu-as, dois dias após, o padre José de Sousa, também do Cascavel, constituindo administradores do sítio Monte-mor-o-Velho o sargento-mor Jerônimo de Antas Ribeiro e o padre José de Sousa. Ao tempo dos paiacus o núcleo constituía uma vigararia dependente da freguesia do Aquiraz. A lei nº 32, de 27 de agosto de 1836, extinguiu a freguesia, criada em data anterior, subordinando o seu território à do Aquiraz. Gentílico: pacajuense Formação Administrativa Elevado à categoria de vila com a denominação de Guarani, pelo decreto estadual nº 63, de 09-09-1890, desmembrado de Aquiraz. Sede no núcleo de Monte Mor. Instalado em 29-10- 1890. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, a vila é constituído do distrito sede. Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de I-IX-1920, o município aparece constituído de 6 distritos: Guarani, Lagoa das Pedras, Carnaubal, Aningas, Mundo Novo e Mangabeira. Pela lei nº 1704, de 09-10-1920, é extinta o município, sendo seu território anexado ao município de Aquiraz. Elevado novamente à categoria de município com a mesma denominação, pela lei nº 2604, de 26-09-1928. Extinto novamente pelo decreto estadual

nº 193, de 20-05-1931, sendo seu território anexado ao município de Pacatuba, como simples distrito. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, Guarani é distrito de Pacatuba. Elevado novamente à categoria de município com a denominação de Guarani, pelo decreto estadual nº 1591, de 23-05-1935, desmembrado de Pacatuba, Aquiraz e Redenção. Sede no antigo distrito de Guarani. Constituído de 4 distritos: Guarani, Currais Velhos, ambos desmembrados de Pacatuba, Lagoa das Pedras desmembrado de Redenção e Olho D'Água do município de Aquiraz. Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município é constituído de 4 distritos: Guarani, Currais Velhos, Lagoa das Pedras e Olho D'Água. Pelo decreto-lei estadual nº 448, de 20-12-1938, o distrito de Currais Velhos passou a denominar-se Chorozinho, Lagoa das Pedras a denominar-se Itaipaba e Olho D'Água a denominar-se Horizonte. No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 4 distritos: Chorozinho (ex-Currais Velhos), Itaipaba (ex-Lagoa das Pedras) e Horizonte ex-Olho D'Água. Pelo decreto-lei estadual nº 1114, de 30-12-1943, o município de Guarani passou a denominar-se Pa-



cajús. Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 4 distritos: Pacajús (ex-Guarani), Chorozinho, Horizonte e Itaipaba. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960. Pela lei estadual nº 6436, de 17-07-1963, desmembra do município de Pacajús o distrito de Chorozinho. Elevado à categoria de município. Pela lei estadual nº 6798, de 21-11-1963, desmembra do município de Pacajús o distrito de Horizonte. Elevado à categoria de município. Pela lei estadual nº 6946, de 19-12-1963, desmembra do município de Pacajús o distrito de Itaipaba. Elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído do distrito sede. Pela lei estadual nº 8339, de 14-12-1965, foram extintos os município de Chorozinho, Horizonte e Itaipaba, sendo seu território anexado ao município de Pacajús, como simples distrito. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 18-VIII-1988. Pela lei estadual nº 11305, de 13-03-1987, desmembra do município de Pacajús o distrito de Chorozinho. Elevado à

categoria de município. Pela lei estadual nº 11300, de 06-03-1987, retificada pelas lei estaduais nºs 11321, de 22-05-1987 e 11451, de 1988, desmembra do município de Pacajús o distrito de Horizonte. Elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 1991, o município é constituído de 2 distritos: Pacajús e Itaipaba. Pela lei municipal nº 044, de 11-11-1992, é criado o distrito de Pascoal e anexado ao município de Pacajús. Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído de 3 distritos: Pacajús e Itaipaba e Pascoal. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007. Alteração toponímica municipal Guarani para Pacajús, alterado pelo decreto-lei estadual nº 1114, de 30

AS RUAS E AVENIDAS

Quia eram as Principais Ruas e Avenidas da cidade



- Av. Pedro Philomeno Gomes (que é sempre interdita no final do dia para que as pessoas façam cooper)
- Av. Lúcio José de Menezes CE-253 - liga Pacajus a Cascavel - Litoral Leste)
- Av. Ecília Lopes de Menezes (Liga os bairros Buriti e Coaçu)
- Rua Cônego Eduardo Araripe (BR-116 - cruza a cidade de norte a sul)
- Rua Tabelaio José Gama Filho (Continuação da CE-253 rumo ao interior)
- Rua Guarany (Também conhecida como Rua velha, uma das ruas mais antigas da cidade e fica no coração comercial da cidade, leva o antigo nome do município)

- Rua Naide Costa de Menezes (Liga o Centro da cidade ao bairro de Aldeia)
- Rua Monte-Mor (Liga o Centro da cidade ao bairro de Cruz das Almas. Monte-mor é outro antigo nome do município)

Economia

A economia de Pacajus tem como base a agricultura (principalmente o cultivo do caju), comércio, indústria e turismo. Pacajus está situado numa das zonas industriais mais dinâmicas do Ceará. Junto com o município vizinho de Horizonte forma um complexo industrial que emprega grande parte da mão-de-obra destes dois municípios e outros

circunvizinhos. O turismo é intenso, devido aos recursos naturais e aos eventos culturais.

Cultura

Pacajus possui ainda vários grupos de cultura popular, como:

- Quadrilha Nunes Moraes (extinta)
- Grupo Junino Milho Verde
- Quadrilha Terra do Caju
- Quadrilha Cirandaia
- Grupo de Dança e Interpretações Populares Mawaka
- Grupo de Teatro e Dança ESTRELART
- Grupo Teatral Arriégua;

Principais pontos e eventos turísticos:

- Aquapark
- Fazenda Feitiço
- Feirart
- Beruchy Lanche
- Pizzaria Nhok Lu
- Forró do Papelão
- Beiraçude
- Churrascaria Sombra da Mangueira
- Praça Carlos Jereissate
- Praça da Bíblia

Em 2009 a representante do município Khriley Karlen ganhou o título de Miss Ceará, e ficou em 5º no Miss Brasil. Em 2010 a representante do município Kyslla Mello ficou entre as cinco mulheres mais bonitas do estado do Ceará.

O município de Pacajus ultrapassou a meta, vacinando 83,74%, um total de 11.975 pessoas.

A Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza foi encerrada na última sexta-feira (27) no estado do Ceará. Com o objetivo de atingir 80% da população prioritária, conforme determinação do Ministério da Saúde, o município de Pacajus ultrapassou a meta, vacinando 83,74%, um total de 11.975 pessoas. Durante a campanha, a Secretaria Municipal de Saúde, por meio da Coordenação de Imunizações, realizou diferentes ações para atingir o público mais vulnerável a contrair gripe H1N1. É importante enfatizar os cuidados básicos que a população deve ter, tais como: lavar as mãos com água e sabão e evitar passá-las no rosto, principalmente na boca; evitar manter contato muito próximo com pessoa gripada; não compartilhar objetos pessoais como toalha, copo, talheres ou travesseiros e evitar locais fechados e com muitas pessoas.

Gentílico: pacajuense Histórico

A aldeia de Paiacus

posteriormente denominada Monte-Mar-O-Velho, foi o núcleo formador do município de Guarany, hoje Pacajus. Em 1696, após trinta anos de conflitos com os capitães-mores, dirigentes da capitania do Siará Grande, auxiliados por tropas paulistas comandadas por mestres de campo especializados em guerrilhas com os nossos aborígenes, foram os Paiacus aldeados pelo Padre João da Costa, da congregação de S. Filipe Neri, no lugar denominado de Aldeia de Nossa Senhora da Madre de Deus ? Aldeia dos Paiacus, situada às margens do Rio Choró ? núcleo da hoje cidade de Pacajus, onde tiveram uma légua de terra demarcada em 1707, pelo já citado desembargador Soares Reimão. No centro da légua de terra dada para os índios Paiacus em 1707, construíram eles, em 1865, uma igreja de paredes de taipa e caibros de carnaúba, ainda hoje existente, apesar de bastante des-



caracterizada, formando em redor da mesma um casario de beira-e-bico, o que motivou a criação do município com em 1890. A denominação de Pacajus veio em 1943.

Formação Administrativa

Elevado à categoria de vila com a denominação de Guarani pelo Decreto Estadual n.º 63, de 09-09-1890, sendo desmembrado de Aquiraz. Sede no núcleo de Monte Mor. Instalado em 29-10-1890. Em divisão administrativa re-

ferente ao ano de 1911 a vila é constituída do distrito sede. Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de I-IX-1920, o município aparece constituído de 6 distritos: Guarani, Lagoa das Pedras, Carnaubal, Anin-gas, Mundo Novo e Mangabeira. Pela Lei n.º 1.704, de 09-10-1920, é extinto o município, sendo seu território anexado ao município de Aquiraz. Elevado novamente à categoria de município com a mesma denominação, pela Lei n.º 2.604, de 26-09-1928. Extinto novamente pelo Decreto Estadual n.º 193, de 20-05-1931, sendo seu território anexado ao município

de Pacatuba, como simples distrito. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, Guarani é distrito de Pacatuba. Elevado novamente à categoria de município com a denominação de Guarani pelo Decreto Estadual n.º 1.591, de 23-05-1935, sendo desmembrado de Pacatuba, Aquiraz e Redenção. Sede no antigo distrito de Guarani. Constituído de 4 distritos: Guarani, Currais Velhos, Lagoa das Pedras e Olho D'Água. Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937 o município é constituído de 4 distritos: Guarani, Currais Velhos, Lagoa das Pedras e Olho D'Água.



Pelo Decreto-lei Estadual n.º 448, de 20-12-1938, o distrito de Currais Velhos passou a denominar-se Chorozinho, Lagoa das Pedras passou a denominar-se Itaipaba e Olho D'Água passou a denominar-se Horizonte.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939 a 1943 o município é constituído de 4 distritos: Chorozinho, Itaipaba e Horizonte.